

Notícias de Guimarães

Ano 17.º N.º 858
GUIMARÃES, 20 de Junho de 1948
Red. e Adm., R. da Rainha, 68-A. Tel. 4313
Comp. e Imp., Minerva Vimaraneses. Tel. 4377
Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

O Pavilhão da Santa Casa

Porque a «Assistência Nacional aos Tuberculosos» não comporta a admissão nos seus sanatórios de todos quantos são atacados do mal de Koch, outro remédio não viam as Mesas da Santa Casa, senão edificar um pavilhão anexo ao seu hospital, para nele isolar os doentes desta natureza.

Assim por este teor, ontem e hoje, se discorrendo, fizera surgir em orçamento municipal, há anos, uma verba destinada ao levantamento desse pavilhão, satisfazendo os edis às solicitações da nossa instituição hospitalar.

Brotava porém, nessa altura, a ideia da fundação da Casa dos Pobres.

E logo, sem embargos, vão para ela não só o edifício da rua de S. Dâmaso, que fora adquirido para desobstruir aquela artéria, mas igualmente se lhe entregavam uns milhares de escudos do orçamento municipal que se destinavam ao referido pavilhão para os doentes tuberculosos.

Esta absorção feita em benefício da Casa dos Pobres, não autoriza de modo algum ao reconhecimento de que tanto a desobstrução da rua de S. Dâmaso, como a erecção do pavilhão para os tuberculosos, fossem obras secundárias, cuja transferência a plano inferior se considerasse medida indicada. Bem melhor seria—e tomo o tempo por meu abonador—que tal se não houvesse deliberado.

Pois por que havia de suceder assim, substituindo o óptimo pelo bom?

Compreende-se. A Casa dos Pobres, no momento em que surgiu, estava na ordem do dia. Era—pode dizer-se—o padrão oficial de uma assistência que vinha para combater a mendicidade.

A Casa dos Pobres andava, como ideia, na pasta dos Ministros do Interior; agitava-se nas falas dos Governadores Civis; impunha-se ao programa das novas Vereações municipais. Por toda a parte se fundavam estas instituições. Guimarães, briosamente, não queria ficar atrás. E bons obreiros lançaram mão a esta benemerente empresa de cunho oficial. Tanto assim que, entre nós, como seu presidente nato, se viu na Direcção o Presidente da Câmara.

A Casa dos Pobres, é certo, não quis sacrificar, para sempre, as duas citadas obras—a desobstrução da artéria citadina e a hospitalização isolada dos tuberculosos. Apenas fizera relegar para mais tarde, para outra oportunidade, a efectivação das referidas duas obras, tão essenciais e primárias.

Seria por que a nóvel instituição, chamada Casa dos Pobres, se impunha, como mais urgente e mais necessária? Destinava-se, acaso, a levantar uma barreira profiláctica contra um mal epidémico, avassalador?

Tanto não se dirá, por muito que valha.

Certamente que, ao desviar-se, em benefício da fundação da Casa dos Pobres, a verba do orçamento camarário destinada ao pavilhão da Misericórdia, houve o propósito de dar a semelhante expediente um carácter provisório. Tal

como se fazia, quanto à instalação, em casa provisória, o mesmo se havia de fazer quanto à transferência da verba orçamental para o pavilhão.

Tudo se condicionaria ao precário regime do provisório. São, é certo, decorridos de zassete anos sobre este regime, e não se sabe, já agora, o tempo que decorrerá mais. O que de certeza sabemos, é isto: No dia em que uma Vereação pense pôr em prática a desobstrução da rua de S. Dâmaso, verá que as dificuldades se avolumaram grandemente.

Quanto ao pavilhão para os doentes tuberculosos, hamos de concordar que, dezassete anos de olvido sobre o calamitoso drama que esses doentes por aí arrastam, sem amparo, são um deplorável testemunho da inépcia e imprevidência da nossa actuação de governo local.

Os mais graves problemas deixam-se à ocorrência do momento e do provisório. Actua-se por efeitos ocasionais.

Reparo agora que desta feita se verifica o caso das cerejas: puxam-se duas, e saem mais de quantas!

Pois seja.
Não me dispense de ir, já agora, até ao fim.

A. L. de Carvalho.

A nossa Banda

A nossa Banda dos Bombeiros Voluntários (antiga e reputada Banda dos Guises) foi no domingo a Braga—onde já havia ido 38 anos antes participar num concurso em que saiu triunfante—tendo tomado parte na Procissão ali realizada em honra de Santo António.

Despertou justificada curiosidade a apresentação da nossa Banda—realmente um conjunto que muito honra Guimarães—à qual na noite daquele dia e num gesto digno de louvor quis oferecer à Cidade dos Arcebispos um concerto, que realizou no coreto da sua Avenida Central.

Foi este um acontecimento notável na capital do distrito, muito apreciada tendo sido, por todos os presentes, que eram em número de alguns milhares, a filarmónica vimaranense.

Os elogios saíam de boca em boca e foram confirmados logo a seguir pelas notícias dos jornais, sendo estes unânimes em louvar a Banda de Guimarães pela sua brilhante actuação.

Cantigas de S. João

Paraí na vossa jornada
para evitar a chacota...
Tendes a capa rasgada,
S. João da capa rota!

Não é como as outras águas
a água das Fontainhas,
mata a sede, lava as mágoas
e põe as almas branquinhas!

Em vão busco noutra flor
a tua graça, o teu jeito...
Não és cravo, és um amor,
és mesmo um amor-perfeito!...

As tuas falas são minhas,
são meus teus sábios conselhos,
ó fio de camarinhas
entre dois cravos vermelhos!

S. Pedro, o santo plebeu,
teria mais devoções
se em vez das portas do céu
abrisse as dos corações...



Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, Dom Manuel Gonçalves Cerejeira, recebeu na passada segunda-feira, às 11 horas, na Sala do Trono, no Palácio Patriarcal, em Lisboa, o Município Vimaraneses que lhe foi entregar a Medalha de Ouro da Cidade e uma mensagem, rendendo desse modo e em nome de toda a Cidade e Concelho um preito de sincera homenagem ao Eminente Purpurado.

O Senhor Dom Manuel Gonçalves Cerejeira agradeceu aquela manifestação de carinho e de respeito e teve palavras de muito apreço e de particular estima para a Cidade de Guimarães, para si de tão gratas recordações.

Nesse mesmo dia e desta cidade foram expedidos para Lisboa inúmeros telegramas das diversas Corporações Culturais, Religiosas, Económicas, Corporativas, Beneficentes, etc., associando-se todas àquela consagração.

O Internato Municipal em festa

Esteve em festa no domingo passado o nosso Internato Municipal, estabelecimento de ensino que muito nos honra e cujas tradições são garantia segura do seu futuro.

Dirigido superbamente pelo rev. José Carlos Simões de Almeida, a quem a Câmara da presidência do Ex.º Sr. Dr. João Rocha dos Santos confiou tão espinhoso e honroso encargo, o Internato tem dado sobejas

provas do seu valor e de uma sábia orientação, o que é bem digno de registo.

Na forma dos anos anteriores, realizou-se ali, no domingo, o almoço de despedida aos alunos, o que àquela Casa levou numerosas individualidades, que tiveram ensejo de apreciar os seus progressos.

De manhã e na capela do Internato foi celebrada missa pelo rev. Cônego Mouta Reis, que representava o Prelado da Diocese, tendo o mesmo sacerdote ministrado a comunhão a todos os alunos.

A's 13 horas realizou-se o almoço que decorreu num ambiente de franca alegria.

Presidiu ao mesmo o rev. Cônego Mouta Reis, ladeado pelos Srs. Dr. Joaquim de Almeida Costa, Reitor do Liceu de Martins Sarmento, e Dr. João Rocha dos Santos. Na mesa de honra tomaram lugar ainda os Srs. Dr. Aventino Leite de Faria, João Roberto Sepúlveda, Delegado Escolar; Cap. Duarte Fraga, Jerónimo Sampaio, Dr. Artur Anselmo, P.º José Carlos Simões de Almeida, Manuel da Costa Pedrosa e Esposa; Dr. Maia Aroso e Esposa; D. Fernanda Simões Barbosa, P.º Augusto Borges de Sá, P.º Luís Gonzaga da Fonseca, P.º António Costa, António Emílio da Costa Ribeiro, Casimiro Martins Fernandes, P.º Avelino Pinheiro Borda, P.º Manuel Borda, Joaquim Azevedo, representantes da Imprensa, etc.

Na altura própria levantou-se para brindar, apresentando cumprimentos aos convidados e dirigindo aos alunos palavras paternais, o rev. José Carlos Simões de Almeida, após o que também brindaram os Srs. Dr. Artur Anselmo, P.º Avelino Pinheiro Borda, que antes leu uma carta do Sr. Presidente da Câmara, Dr. Augusto Ferreira da Cunha, justificando a sua ausência; Manuel da Costa Pedrosa, Cap. Duarte Fraga, Jerónimo Sampaio e Dr. Maia Aroso, falando em nome dos alunos o Sr. João Mexia Leitão.

Todos enalteciram a acção do rev.

O manuscrito do Mirrado

Andando há dias a tentar a arrumação de muita papelada que me tem acompanhado nesta movimentada vida de 1914 para cá, encontrei um curioso apontamento que, nas mãos de quem o saiba aproveitar e explorar, deve dar matéria para saborosíssimos contos e crónicas respeitantes aos inícios da colonização do Planalto de Huila, e especialmente da região da Chibia.

Infelizmente, como todos os apontamentos, apenas pode fornecer os títulos com que se poderão architectar os contos, ou as crónicas, o que é a parte mínima, faltando a matéria essencial em que se desenham as passagens, o ambiente e todos os incidentes e episódios para dar vida, cor e acção à narrativa.

Além de me faltar engenho para relatar seja o que for, quanto mais o de, com um simples título, por muito sugestivo que pareça, engendrar um conto adequado, também não pude conseguir a leitura sequer de um dos capítulos do manuscrito que me mostraram, deixando-me apenas que copiasse os títulos dos vários episódios.

E' que o autor o reservava até à sua morte e, mesmo assim, dizia ele, não sabia se à última hora se não decidiria pela sua destruição.

Eu explico o que seja esse apontamento e o seu provável valor.

Quando estive em Angola, pela terceira vez, desde 1927 a fins de 1929, residi com alguns camaradas durante uns meses na vila da Chibia, da Província de Huila.

Certo dia resolvemos ir ver o famoso laranjal do Mirrado, ali a uns quilómetros, para saborearmos as laranjas, tangerinas, que tanta fama têm,

que até aparecem em Lisboa nas mesas que as pagam por alto preço.

Não era a primeira vez que ia ao laranjal do Mirrado, mas nunca tinha ido até sua casa, porque o encanto de comer as laranjas e tangerinas ali mesmo no pomar, nos prendia até nós irmos embora, e por nada haver de notável no resto da Fazenda.

Como dessa vez não nos esperava, fomos até sua casa e lá, no terreiro fronteiro, abancámos e entabolámos conversa até que um dos filhos nos trouxesse as reclamadas laranjas e tangerinas.

Para isso o Mirrado sacou de traz da porta um tremendo chifre de boi, que embocou e dele arrotou tres prolongados toques e em seguida mais dois.

— Isto, dizia ele, é para chamar meu Filho número três, que é o encarregado do laranjal, e minha Filha número dois, para atender às Senhoras que vêm na companhia.

E, como um de nós apontasse para um chicote de cavalo marinho pendurado à entrada da casa:

— Aquilo é com que mantenho a disciplina cá na minha gente, nos Filhos e nos criados, e olhem que bem necessário é, e muitas vezes o uso sem me arrepender.

Mas o Mirrado melhor definido ficará com essa canção em voga—eu sou o Pirata da perna de pau, de olho de vidro e cara de mau.

Porque ao Mirrado, numa das suas numerosas aventuras por terras várias, partiram uma perna com um tiro de zagalote, e noutra ficou sem um olho, além de tudo isto lhe ter estampado na face os sulcos da sua funda passagem, não contando várias cicatrizes, umas que se viam, e outras que só ele conhecia.

Era um homem baixote, seco, um tanto magro, musculoso, de garra nervosa e tenazes, gestos ofensivos, e, conquanto arrastasse um pouco uma perna, via-se que poderia filar um homem de um salto, ou polar sem embaraços para o lombo de um cavalo.

Uma barba mal tratada, e mal dispersa, cabelos emaranhados a pender para juba, deixavam entrever a pele tansada de muito sol, muita intemperie e muita falta de limpeza.

No fundo de uma das duas covas, um dos olhos que lhe restava, malicioso, cruel, fito, pequeno e brilhante, tinha lampejos irónicos e sinistros, frios e cortantes, mas, coisa curiosa, adoçavam-se e enchiam-se de ternura infantil quando se dirigia a uma senhora ou rapariga branca.

O Mirrado era muito conhecido por aquelas redondezas de brancos e principalmente de pretos, entre os quais mantinha um temeroso respeito, e da sua crónica, já bastante fantasiada, constavam dares e tomares com as autoridades, no tempo em que estas eram representadas pelos seus iguais, e em que nem sempre estas levavam a melhor, questões, desor-

Conclui na 4.ª página.

Professor Abel Cardoso

Em Lisboa, onde reside, foi submetido recentemente a uma melindrosa operação à vista o nosso querido amigo e ilustre Contrerrâneo, o Pintor Sr. Abel Cardoso.

Segundo informações fidedignas, é bastante satisfatório o seu estado, o que registamos com o maior prazer, ao mesmo tempo que desejamos ao dedicado Amigo e consagrado Artista, o mais breve e completo restabelecimento.

Monsenhor
Domingos Gonçalves
BISPO AUXILIAR
DA GUARDA



A Nunciatura Apostólica comunica que o Santo Padre, no Consistório da próxima segunda-feira, 21 do corrente, elevará à Sé Titular Episcopal de Píonia, Monsenhor Domingos da Silva Gonçalves, incansável Director das Oficinas de S. José de Guimarães, nomeando-o coadjutor, com direito a futura sucessão do Senhor D. José Alves Matos, Bispo da Diocese da Guarda.

Felicitando efusivamente o nosso ilustre contrerrâneo Monsenhor Domingos da Silva Gonçalves, felicitamos os vimaranenses, felicitando-nos igualmente, por termos elevado a tão alta dignidade aquele virtuoso sacerdote.

José Carlos Simões de Almeida e formularam votos pelo progresso do Internato, sendo muito aplaudidos.

Romaria Grande de S. TORCATO

A poucos quilómetros desta cidade, na Estância de S. Torcato, lugar onde durante o ano afluem inúmeros devotos vindos de todos os pontos do país, em piedosa romagem até junto do sarcófago que encerra o corpo do milagroso Santo, efectua-se nos dias 3 e 4 de Julho próximo a Romaria Grande de S. Torcato, com diversos actos religiosos de grande pompa, e festejos públicos com fogo, música e iluminações.

A Mesa da Irmandade reactiva está a empregar os melhores esforços no sentido de imprimir a todos os números do programa o maior brilhantismo.

Cantigas...

Por causa dessas carroças
que transportam o correio,
Guimarães suporta troças
que a atingem bem em chelo.

Jogufrei.

Declaração publica

A entrega avulsa do folheto: *A. Sítio de Macedo — Dois Anos — na direcção da — Sociedade de Martins Sarmento — (1945-1947) — Guimarães — Maio de 1948 —*, e sua publicação, colocou-me, e fez surgir de afogadilho tão múltiplas obrigações, no que usa dizer-se "em mau lenço". Tirando a notazita dos adjectivos suposto elogiosos, na massa da substância do escrito, está a minha falta. Se eu não fora eu, nada teria acontecido assim. Pois, e desde logo, se prevê e ensaja que se me recorda, em estilo de mais necessária revisão, competir ao Presidente apresentar os trabalhos da Gerência. Confesso-o. Mas acrescento — seguindo a norma que adoptara em largas e bem fecundas responsabilidades anteriores directivas. O Boletim do Secretário da Direcção da Sociedade Martins Sarmento, mesmo quando se limita a trasladar as actas, é o relatório, digamos, balanceteado, dos actos praticados. Nas actas se regista o que se disse e se prova ou contraprova o que se faz.

Não apresentei o relatório. No uso de um legítimo direito, sem discutir a cortezia de o fazer ou não fazer, o meu digno Secretário resolveu fazê-lo, com ler o que elaborara e que em inteira-

mente ignorava, por dele me não ter sido fornecido prévio conhecimento. E como não fosse publicado na *Revista de Guimarães*, onde vão inseridas as actas das Direcções, resolveu o autor dá-lo a conhecimento geral.

Compreendo a sua atitude. Compreendo mesmo que se não tenha conformado com as razões que foram dadas pela falta dessa publicação. E tenho de lamentar que, ao telefonar-me para me dar "uma satisfação", suas palavras, quando, com poucos minutos de reentregar as provas, eu não tivesse podido, ver o trabalho, pois o haveria logo aconselhado a que o não publicasse, ao menos tal como saiu.

O amor que em tenho pela Sociedade Martins Sarmento, e que, muito espontaneamente afirmei, quando, pela ingratidão de muitos, em hora em que eu estava dado como agonizante de grave doença, me quiseram fazer o enterro civil de me expulsarem de uma lista em que figurava o meu nome, logo que a ela pude voltar em sessão pública, obriga-me de novo a confirmá-lo em qualquer situação. Porque falo nisto? Digo. Se todos tivessem aquela casa o amor de nós os velhos, ponhamos a crítica fácil estas pequenices, que, afinal, tão grande é já o seu nome, nela não se repercutem, e só servem para nos diminuir. Para quem a deseja e quer servir, deve servir-nos de exemplo a vida abnegada de um Sábio, que à ciência, ainda então mal conhecida, dedicou sua vida, seus bens, sua tranquilidade, seu futuro — e sua própria vida. E Sarmento, o grande Sarmento, deixou-nos, além da sua lição, do seu saber, da sua obra monumental, outra lição digníssima — a da sua inteira, perfeita, conhecida, venerada resignação pessoal e de sua afeição com os pequeninos.

Como não posso abordar sequer os diversos aspectos a que a minha dignidade pessoal me obriga perante a publicação do folheto, cargo de, sem reserva de o fazer, ampla e minuciosamente, logo que o possa, desde já declarar:

Como membro da Direcção da Sociedade Martins Sarmento, de 1945-1947, volto a afirmar aos meus Colegas a minha inteira solidariedade e o reconhecimento pelos serviços que prestaram;

Como Sócio da mesma Sociedade e homem de Guimarães quero bem frisantemente acentuar, sem qualquer tergiversação, o meu respeito grato, a minha admiração profunda por todos quantos, espiritualmente, a servem e engrandecem e ilustram e honram, sem atenção a divergências pessoais ou a conflitos vulgares, e, entre esse, sobretudo, por muito especial carinho, aos que se abnegaram a bem servir a primeira e a mais benemérita instituição cultural de Guimarães.

Ainda outro ponto: Entre estes, dois nomes quero e devo salientar: o de Mário Cardoso e o de Alberto Braga. Sobre sua honestidade pessoal, em todos os transes, não é possível discussão. A' do seu valor científico, breve me voltarei a referir.

O que se tornaria ridículo — e sujo e feio — seria não reconhecermos todos os de Guimarães, quanto a estes, como dignos e ilustres sucessores dos mais altos valores de Guimarães das gerações anteriores, devemos no quanto deram de vida, amor, e espírito à Sociedade Martins Sarmento.

Eduardo de Almeida.

DESCOBERTA de 11 FRESCOS de muito valor

Na Igreja Paroquial de Serzedelo, deste concelho — monumento românico do século XIII — apareceram, recentemente, por motivo da deslocação dos altares para restauro do templo, nada menos de 11 frescos de grande dimensão, que dizem respeito à Arte de Guimarães no século XVI.

Estas obras que reproduzem as imagens de vários Santos, possuem grande valor de desenho e colorido, motivo por que se entende que, depois de beneficiados e fixados, se devem conservar nos respectivos lugares.

E' esta, pois, mais uma prova de que Guimarães durante o mencionado século XVI manteve grande acção nas Artes de Arquitectura, Pintura e Ourivesaria, sobretudo.

Os elementos de prova vão aparecendo, assim, como acaba de se relatar.

Nossa Senhora da Lapinha

Realiza-se hoje a tradicional Ronda da Lapinha. A milagrosa imagem de Nossa Senhora que será como nos demais anos acompanhada, em devota romagem, por dezenas de milhar de crentes, deve dar entrada no templo de Nossa Senhora da Oliveira depois das 14 horas, ali permanecendo até às 17, hora em que regressará, entre preces e cânticos, à sua igreja distante.

Três pancadas...

Casas Baratas

O Chefe do Estado inaugurou em Sítio, recentemente, um Bairro de Casas Económicas, com rendas entre 40 e 100\$00.

Esta bela realização, carinhosamente recebida pela classe pobre setubalense, dotou a cidade sadina com mais 320 casas, e todas de renda barata, com manifesto e justificado regozijo das 5.770 pessoas que já as ocuparam.

Assinalado este acontecimento, extremamente grato para os setubalenses, aparece-nos em contraste o que vai pela nossa terra, no que se refere a habitações.

Por toda a cidade se ouvem queixumes, devido à má instalação de muitas famílias, e se registam verdadeiros escândalos com as rendas astronómicas que se podem pelo aluguer de prédio que se construa ou fique vago, por rara felicidade do... senhorio.

E assim, enquanto no sul aparecem casas à centenas para pobres, cá pelo norte só de quando surge uma, mas com renda de centenas...

Até nisto a classe pobre continua a ser pobre!

Passividade Prejudicial

Referimo-nos no numero passado à falta do plano de urbanização, que tanto tem afectado a cidade e, consequentemente, o progresso local.

E' por demais sabido que não há desculpa nem explicação plausível para tão prolongada demora de execução.

Mas tem-se persistido, do que resulta estar a nossa terra privada de uns tantos melhoramentos, nomeadamente de casas de habitação, tendo passado o melhor período para os particulares as construírem o que se viram coagidos a não realizar, por não poder ser determinada a localização respectiva.

A par disso, também a iniciativa camarária se limita ao mínimo nas obras públicas.

As poucas que se desenvolvem, parecem hesitantes, imprecisas, como acontece na Avenida Eugénio Duarte Pacheco, em que depois do terreno vendido e guias prontas para o seu remate, bastaram dois meses, para que se alterasse o plano inicial e se reduzisse o terreno já vendido, dando nova disposição aos passeios, num lance que não interessa profundamente.

E não faz e desfaz-se vai passando o tempo e gastando dinheiro, continuando impavida e serena a ausência do decantado plano de urbanização, enquanto Guimarães apresenta o seu progresso e a sua vida em passiva e submissa inactividade.

Que diria Salomão?

Guimarães, para não desmentir a cognominado de *in va América*, justamente recebida quando da épica construção da praça de toiros em cinco escassos dias, continua a apresentar, como aquela, as suas coisas espantosas, espantosamente raras na vida comum.

A nossa terra, nobre terra que foi Berço de Portugal é um concelho muito populoso e industrial e, por consequência, um dos que tem maior movimentação de correio, constituindo uma boa fonte de receita para os Correios.

Em troca desse rendoso contributo, recebem as ruas centrais da cidade o *brinde* cotidiano da condução das malas do correio numa carroça — quando não são duas — puxada por um pobre cavalo, que dificilmente consegue chegar ao seu destino, como se de aldeia sertaneja se tratasse.

Causa magna, imensa magna que assim seja, e ver o pobre animal a zigzaguar pela avenida acima, para cumprir a sua sina tão madrastra...

E quando à tardinha a carga é de 5 ou 6 sacos, não vale a pena sair a carroça... Um pobre diabo, mas um ser humano e como tal digno de dó, encarrega-se de conduzir essa carga às costas de uma só vez, do C. de Ferro à central dos Correios, pelas mesmas artérias centrais, numa distância de um quilómetro entre os dois pontos.

Ambos os casos constituem coisas raras, mas o mais espantoso é dizer quem tem responsabilidades no assunto, "que não há justificação para o emprego de veículo motorizado na condução do correio em Guimarães".

Se tivesse de recorrer-se ao sábio Salomão para lavar sentença sobre tais raridades, talvez citasse o dito de S. Tomé, substituindo o verbo ver pelo verbo sentir...

Minha Senhora: Já visitou a **EVA**?

O Sorteio de "Inválidos do Comércio"

Tendo-se realizado, há dias, o Sorteio dos valiosos brindes que a bela instituição "INVÁLIDOS DO COMÉRCIO" resolveu mais uma vez oferecer aos seus subscritores, verificou-se que o 1.º prémio, um novo e magnífico automóvel marca *Ford Prefect 10 HP*, coube ao bilhete n.º 42489 que foi vendido em Guimarães e adquirido pela senhora D. Maria Amália Pereira de Castro Ferreira.

Festim de vermes

Aquele corpo puro como as rosas
Quando baixou à cova negra, hiante;
Quando o coveiro com as mãos calosas
Ergueu a ferramenta, bruto, arfante:

Os vermes, nas pasadas argilosas
Entre o humus da terra fumegante,
Tiveram contorções libidinosas,
Anseios dum festim luxuriante...

E aquele corpo branco como a neve,
E como a neve frio, casto e leve,
Talvez, num arripio de vertigem,

Sentisse o horror dos vermes repelentes,
Viscosos, sensuais, concupiscentes,
A profanar a sua carne virgem...

Junho, 1948.

DELFIN DE GUIMARÃES.

CONTRASTES!...

Posturas Municipais

A fim de acompanhar a evolução dos tempos e, bem assim, a dos próprios Serviços Administrativos do Município, torna-se necessário fazer a revisão do Código das Posturas Municipais, no sentido de o adaptar à época presente.

Conforme se encontra, de forma alguma poderá corresponder ao fim que tem em vista, pelo menos em determinados aspectos da função municipal, com outras variantes não previstas no tempo em que o mesmo foi elaborado.

Por outro lado, igualmente se verifica a necessidade de o integrar nas disposições contidas no actual Código Administrativo, respeitante às autarquias locais.

Em matéria de infracções, por exemplo, chega a ser ridícula a importância das multas a que estão sujeitos os delinquentes, razão por que estes optam pelo seu pagamento em prejuízo do cumprimento das referidas Posturas Municipais.

Evidentemente, que as multas só deverão ser aplicadas a casos em que seja posto em cheque o prestígio da Autoridade, mas é por isso mesmo que a revisão de que falamos se torna necessária.

Este e vários outros motivos, provenientes, como já disse, da evolução dos tempos e da própria natureza dos respectivos serviços, cuja técnica, em parte, foi modificada, assim o justificam.

De esperar é, portanto, que a Ex.ª Vereação Municipal deste Concelho não descure o assunto em referência.

O acesso ao Cemitério

Quando, há pouco tempo, nos referimos à urgente necessidade de ser melhorado o pavimento da avenida de acesso ao Cemitério Municipal, pedimos, para esse assunto, a atenção da Ex.ª Câmara.

Há dias, lemos a notícia de que esse melhoramento vai ser um facto e que o serviço de pavimentação, a paralelepípedos, já está em arrematação. Trata-se de um melhoramento de muita utilidade, quer sob ponto de vista de embelezamento, quer ainda sob o de higiene.

E', pois, com grande satisfação que registamos o facto.

A Casa «Eva»

A rua de Santo António foi beneficiada com mais um recente melhoramento digno da categoria desta terra. Trata-se da Casa «Eva», estabelecimento comercial que veio transformar o local de uma taberna naquilo que hoje se vê com satisfação e onde o perfume do ramo de loureiro foi substituído pelo do bom gosto e da competência de quem projectou e dirigiu os respectivos trabalhos.

Pena é que o resto do prédio não corresponda à elegância do referido estabelecimento e que, em face disso, nos

dê a ideia de uma vasilha de ouro fino com um testro de folha de Flandres!...

Os caçadores e a sua Festa

Desejamos aos caçadores do concelho de Guimarães o melhor êxito da sua Festa e felicitamo-los pelo nobre e oportuno exemplo que deram, não incluindo no seu programa o torneio de tiro aos pombos. Substituíram essa degradante crueldade pelo tiro aos pratos, o que os torna credores da simpatia de todas as pessoas que condenam aqueles torneios, reveladores de sentimentos selvagens, infelizmente tolerados em países civilizados.

Bem hajam, portanto, os caçadores do concelho de Guimarães.

Igreja de S. Pedro

A Mesa Administrativa da Irmandade de S. Pedro dirigiu um apelo aos vimaranenses a fim de conseguir receita para urgentes reparações de que carece a referida Igreja.

De facto, o estado em que a mesma se encontra, chega a ser classificado de vergonhoso, razão por que a Mesa, que não tem recursos, apela para o brio e para a generosidade dos vimaranenses.

E lembrando este caso, apenas queremos acentuar que, sobretudo os católicos, devem corresponder a esse apelo, pois é para esses que aquela vergonha se torna mais deprimente.

Onde se encontrará um perfume de categoria?

Na **eva**

Beneficência do «Notícias»

Transporte...	765\$00
Um anónimo...	53\$20
Gaspar Lopes Martins, de Santos (Brasil), sufragando a alma do Sr. José Fernandes Guimarães...	100\$00
A transportar...	918\$20

Contemplamos com estas importâncias uma família muito necessitada e uns doentinhos, em nome dos quais agradecemos.

eva

Distinção e bom gosto.

Círculo de Cultura Musical

Da Direcção do Círculo de Cultura Musical recebemos um cativante ofício de agradecimento pela colaboração que *Notícias de Guimarães* lhe prestou no decorrer da temporada que findou; gentileza essa que bastante nos penhora.

Ao mesmo tempo aquela Direcção remeteu-nos o seu Relatório de Contas — um documento que afirma eloquentemente a notável acção da Direcção do Círculo, bem digna, por isso, dos mais justos louvores — e comunicou-nos ter encetado já os seus trabalhos para a próxima temporada, trabalhos esses que esperamos ver coroados do maior êxito.

No MEU CANTINHO

A verdade sempre à frente! Acompanhando Moreno e Vasco na sua lamentável batalha de largos meses, a minha pobre cabeça perdeu-se e não era capaz de dar a sua opinião sobre qual dos dois calçava terreno mais firme.

Já há bons anos que eu admiro o Vasco; mas há mais tempo que o Moreno me encantava.

Li, portanto, o *Contra os Gramáticos* ainda seduzido por Moreno.

Pois ao fim do trabalho do Vasquinho tive de notar: — Agradou muito mais do que eu pensava!

E tenho muita pena de apear o meu queridíssimo gramático da peanha em que o mantinha.

Mas a estima que lhe conservo ainda sobeja para o admirar sempre.

O antigo adorar, esse sumiu-se!

Sempre foi milagreiro o Santo António!

Chegou me no seu *Dia o Mensário das Casas do Povo*. E' o número de Dezembro último.

O mensário insere uma trintena de colaboradores escolhidos.

Até as fadigas de Vasco Botelho de Amaral o fizeram contribuir com o seu saber linguístico para tentar expungir o francês *creche*.

Agostinho de Campos inculcava *abrigo, ninho, alegrete*. Vasco B. de A. prefere *vi-vieiro*.

Ainda vai contrapeso, meu Gualberto!

Acabo de ler Gaspar Baltar no mono que pedi à *Livraria Barateira* lisboeta.

O nome do mono é *À Hora do Chá* e eu que o li encantadamente, rabisquei ao fim:

Dinheiro bem empregado.

Editado há catorze anos, vale mais que os de agora.

Gaspar Baltar é um dos colaboradores do *Comércio* que eu leio com mais prazer.

Tenho por ele um fraco acentuado.

E aos *fracos* não se resiste.

Máquina de ponto-aberto

VENDE-SE em bom estado. Ver e tratar na Avenida Alberto Sampaio n.º 36 — Guimarães. 877

CASIMIRO SOARES

SOLICITADOR PROVISÓRIO
L. João Franco, 12 Guimarães

Teares "RUTI", usados, prontos como novos, em estado irrepreensível, vendem-se por metade do seu valor. Carta a esta Redacção a L. S. 880

QUANDO DEUS FORMOU O MUNDO, A EVA TENTOU ADÃO...

NA RUA DE SANTO ANTÓNIO, *Eva* — É UMA TENTAÇÃO! 798

Carreiras de Caminhetas

Sabemos que a Empresa João Ferreira das Neves, concessionária das carreiras Guimarães-Porto e Póvoa de Varzim, requereu licença à Direcção Geral dos Serviços de Viação para estabelecer novas carreiras, serviço rápido, servindo diversas localidades. Apraz-nos registar tal facto visto que tal melhoramento muito virá beneficiar esta cidade assim como os povos que venham a ser servidos pelas novas carreiras.

Ao assunto nos voltaremos a referir.

Atenção à 4.ª página

FARPAS

Pordoe o caro leitor
Vir hoje, com mágoa e dor,
Contar, à minha maneira,
— Sem jeito, mas como sei —
O que, de noite, eu sonhei
Na passada sexta-feira.

A solene reunião
De POBRES DE PROFISSÃO,
Sem saber como, assisti!
Num Largo estava de tudo...
Desde o falso cego ao mudo
Deu palmas ao que eu ouvi:

— Amigos! É convocar
O pobre p'ra TRABALHAR
No Berço de Portugal!
Nesta velusta cidade
Pode pedir-se à vontade...
Aqui ninguém nos faz mal!

Mostrei bem os aleijões,
Insultei os *figurões*
Que não nos derem esmola...
E que ninguém vá dormir
Sem a abarrotar sentir
A negra e feia sençala!

Aproveitei os momentos
Da visita aos Monumentos
Por pessoas estrangeiras...
Nos caminhos das Touradas
Mostrei filhas aleijadas...
Enchei bem as algibeiras!

Eu sei que tendes cumprido
O que fica resolvido
Mas nossas reuniões...
Mas é preciso teimar!
Não se deixe merendar
Em festas e diversões!

Nos Cafés e Leitarias,
Tascas e Cervejarias,
Podeis entrar como os cães...
Ninguém vos deita cá fora!
Bendizei todos a hora
Da entrada em Guimarães! —

Sobressaltado, acordei
E logo vi que sonhei
O que acabava de ouvir!
Esta cidade adorada
ESTÁ BEM POLICIADA!
NENHUM POBRE ANDA A PEDIR!

Darmoia.

Eva

EM FAVOR

de "O Lar do Comércio,"

O espectáculo que no penúltimo sábado se realizou no Teatro Jordão, em benefício da bela instituição "O Lar do Comércio" e levado a efeito por uma comissão composta pelos Srs. Benjamin de Matos, António Emílio Ribeiro e Amadeu Guimarães, respectivamente Delegado de "O Lar do Comércio" e Presidentes do Grémio do Comércio de Guimarães e do Sindicato Nacional dos Caixeiros, com a valiosa colaboração do comércio vimaranense, constituiu uma manifestação de simpatia por aquela instituição, o que muito nos apraz registar.

O programa, constituído por muitos números de bastante efeito, agradou sobremaneira, tendo sido por isso mesmo merecidamente ovacionadas todas as pessoas que vieram expressamente a Guimarães tomar parte neste arrau que foi assim coroado do melhor êxito.

Estão, pois, de parabéns, os promotores de tão interessante festa a que a cidade se associou.

da cidade

Boletim Elegante

De visita à Estância da Penha

De visita ao Santuário Eucarístico da Penha esteve no domingo naquela Estância, acompanhadas por suas gentílicas filhas Mesdemoiselles Adelina e Vera de Sousa Guise, a Ex.^{ma} Senhora D. Adelina de Sousa Guise, esposa do nosso querido Conterrâneo e Amigo e grande benemérito da Penha, Senhor Albano de Sousa Guise.

Um grupo de Senhoras de Guimarães desejando manifestar o apreço e simpatia que têm pela Esposa e Filhas do devoto Amigo da Penha, assim como das Casas de Caridade e dos pobrezinhos de Guimarães, compareceu ali para as receber, o mesmo fazendo a Mesa da Irmandade e a Junta de Turismo, muito dignamente presididas pelos Srs. Dr. João Rocha dos Santos e Prof. José de Pina.

No momento em que se efectuava a visita ao Santuário os sinos do magnífico carrilhão que o Senhor Albano de Sousa Guise ofereceu, executaram os hinos nacionais do Brasil e de Portugal, assim como, seguidamente, os hinos da Cidade e da Penha.

Depois e no largo fronteiro ao Hotel exibiu-se, em honra das ilustres visitantes, o grupo folclórico **Festada de Guimarães**, causando agradável surpresa e motivo de muita admiração as suas características danças.

Finalmente e no Hotel da Penha teve lugar um chá, oferecido àquelas Senhoras e demais pessoas que as acompanharam, o que deu motivo a que fossem feitos alguns brindes.

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 23, os nossos prezados amigos srs. Jerônimo de Almeida, nosso distinto Colaborador, Francisco Ferreira de Oliveira, José Herlander da Silva Freitas, João Alves F. Lobo, José Alves Machado e Manuel Joaquim da Silva, e as srs.^{as} D. Elvira de Cíntia Penafort Miller Guerra e D. Ermelinda de Cíntia Penafort Bourbon do Amaral, esposas dos nossos prezados amigos srs. Francisco Guilherme Miller Pinto de Lemos Guerra e António Bourbon do Amaral; no dia 24, os nossos prezados amigos srs. Professor Mário de Sousa Meneses, nosso querido Colaborador e ilustrado Provedor da Santa Casa da Misericórdia, e Domingos Torcato Ribeiro de Almeida, e o menino Mário Simões Meneses Pacheco, filho do nosso bom amigo sr. Norberto de Freitas Guimarães Pacheco, e a menina Emília Coelho Teixeira; no dia 25, o nosso bom amigo sr. António da Silva e Castro e a sr.^a D. Madalena de Sá Alpoim, esposa do nosso bom amigo sr. Arnaldo Alpoim da Silva Meneses, ausentes na Cidade da Beira; no dia 26, a Senhora D. Ana Mendes Fernandes Pimenta, esposa do nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

"Notícias de Guimarães", apresentando os melhores cumprimentos de felicitações.

Casamentos

Na Igreja Paroquial de S. Miguel de Creixomil, que se achava luxuosamente decorada, realizou-se na passada quarta-feira o casamento do nosso prezado amigo sr. António Joaquim Ribeiro da Silva Xavier, filho do também nosso prezado amigo sr. Joaquim da Silva Xavier e de sua esposa a sr.^a D. Aurora da Assunção Ribeiro Xavier, com a gentil senhora D. Maria Emília Celeste Rodrigues de Almeida, filha do sr. Joaquim de Almeida Guimarães e de sua esposa a sr.^a D. Tezeta Marques Rodrigues de Almeida, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos.

Foi celebrante o Rev. Reitor da freguesia, assistindo ao acto outros sacerdotes.

Serviram de Damas de Honra Mesdemoiselles Maria José Rodrigues de Almeida, Maria Odete Marques Rodrigues de Abreu, Maria Fernanda Torcato Ribeiro e Maria do Céu Ribeiro, conduzindo as alianças o menino Joaquim António Martins Cardoso Rodrigues.

Depois da cerimónia religiosa, que foi abrilhantada por um excelente grupo coral com acompanhamento a orquestra, sob a regência do Rev. Manuel Borda, professor do Seminário de Braga, foi servido em casa dos pais da noiva um primoroso copo d'água, durante o qual se fzeram muitos brindes pelas prosperidades dos noivos.

"Notícias de Guimarães", deseja-lhes as maiores venturas.

Também no passado domingo e no Santuário Eucarístico da Penha se consorciaram o nosso amigo sr. Armando de Magalhães Ribeiro, activo empregado viajante da Casa J. Teixeira & C.^a, e a gentil menina Emília Machado, tendo paranimado, por parte do noivo, o também nosso bom amigo sr. João Teixeira, conceituado comerciante, e sua esposa a sr.^a D. Celeste Barreira Teixeira, e, por parte da noiva, o sr. Cassiano Leal e a sr.^a D. Angela de Sousa Azeite, esposa do nosso prezado amigo sr. Luís Correia de Sousa Azeite.

Foi celebrante o Rev. Missionário Dâmaso de Magalhães Vieira. Findo o acto religioso e no Hotel da Penha realizou-se um almoço, que deu motivo à troca de muitos brindes pela felicidade dos noivos, aos quais desejamos muitas venturas.

Realizou-se no dia 20 do mês de Maio findo, no templo de Santa Quiteria, em Felgueiras, o enlace matrimonial do sr. Júlio Faria Martins, filho do conceituado industrial da Longra, sr. Américo Teixeira Martins, e de sua esposa a sr.^a D. Emília Faria Martins, com a sr.^a D. Aurora Celeste de Carvalho, prendada filha do nosso amigo e abastado proprietário e comerciante naquela vila, sr. Sebastião de Carvalho, e de sua esposa a sr.^a D. Deolinda de Carvalho.

O acto foi revestido do maior esplendor, tendo sido celebrado pelo Rev. Abade da freguesia de Margaride e Vigário da Vão, sr. Delmi Heitor de Paiva, que fez aos noivos uma brilhante allocução.

Paranimados, por parte do noivo, seus pais, e, pela noiva, sua mãe e seu primo, sr. José Maria Carvalho, de Lourinhã. Em seguida foi oferecido a todos os convidados um lauto banquete, que decorreu na maior alegria e com muita animação. Aos brindes falaram o sr. Abade de Margaride, o sr. Alvaro da Cunha Oliveira, o sr. Jaime de Carvalho, irmão da noiva, e vários amigos das famílias, que enalteceram as qualidades de que os noivos são possuídores.

No fim e pai da noiva agradeceu em nome dos noivos, tendo estes seguido em viagem de núpcias para o sul do país.

Desejamos-lhes um lar feliz, do que são bem dignos.

Pedidos de casamento

No passado dia 6 do corrente foi pedida em casamento, para o nosso amigo sr. José Gomes de Sousa, industrial da freguesia de Moreira de Cónegos, filho do sr.^a D. Elvira da Cunha Almeida e do sr. António Gomes de Sousa, já falecido, a gentil menina Maria de Freitas Lima, prendada filha do sr.^a D. Deolinda de Freitas Lima e do sr. Basílio Pereira Machado, abastados proprietários da freguesia do Lordelo. O enlace realizou-se a breve.

Aos noivos desejamos desde já as maiores felicidades.

Pelo nosso bom amigo sr. João António Sampaio e sua esposa a sr.^a D. Maria de Belém Borges Sampaio, foi pedida em casamento a menina Maria Fernanda Queiroz Castro, gentil filha do nosso prezado amigo sr. Francisco Ribeiro de Castro e da sua esposa a sr.^a D. Maria Tereza Queiroz Dias de Castro, para seu sobrinho o sr. João Afonso Xavier de Carvalho, empregado comercial, filho do sr. Manuel Xavier de Carvalho, professor da Escola Comercial e Industrial Nun'Alvares Pereira, de Viana do Castelo, e de sua falecida esposa a sr.^a D. Maria de Oliveira Borges Carvalho.

Deve realizar-se em breve o auspicioso enlace.

Aos noivos, desejamos muitas venturas.

Deontes

Tem passado encomendado o nosso prezado amigo e distinto advogado sr. Dr. Alberto Elias da Costa, a quem desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

Partidas e chegadas

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade os nossos queridos amigos srs. Dr. Joaquim Correia da Costa, nosso ilustre Colaborador, e Rev. Dr. Francisco de Melo, Abade de S. Pedro da Raimonda.

Vimos nesta cidade o nosso bom amigo sr. Domingos Pinto Martins, residente no Porto.

Com sua esposa tem estado em Caldelas o nosso bom amigo sr. João Dias Pinto de Castro.

Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. Jacinto Teixeira.

Encontram-se entre nós os nossos bons amigos srs. P.^o Alexandre Ferreira de Melo, coadjutor da Matriz de Viana do Castelo, e Basílio da Silva, residente em S. João da Madeira.

Vida Católica

Festa em honra de Santo António

Decorreu com grande imponência a festa em honra de Santo António que no domingo se realizou no templo de S. Domingos e que registou, por tal motivo, grande concorrência de fiéis.

Estava luxuosamente decorado o templo, o qual se via profusamente iluminado no decorrer das solenidades e o altar de Santo António, arranjado pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Ana Maria Pereira Mendes Ferreira da Cunha, estava um verdadeiro mimo, com muitas pratas e formosas flores e plantas.

A festa começou por uma missa rezada, seguida da distribuição de 2.000 borras de pão aos pobres, tendo sido cantada missa às 11 horas e feita a exposição do SS.^{mo} Sacramento. Da parte de tarde pregou com muita eloquência o Rev. Fr. Cunha Portugal, da Ordem Franciscana, que foi escutado por um selecto e numeroso auditório, muito tendo agradado a sua brilhante oração. A parte coral, com acompanhamento a orquestra, foi brilhante.

Procissão de S. Luís — No dia 27 do corrente realiza-se nesta cidade, saindo do templo de N.^a S.^a da Oliveira, a Procissão de S. Luís, que promete atingir muito esplendor.

No mesmo dia e nas nossas Igrejas Paroquiais, será ministrada às crianças da catequese a comunhão solene.

Festa da Senhora do Monte — Na linha capelinha do Alto do Monte — onde se veneram as Imagens de Nossa Senhora da Guia, Nossa Senhora do Monte e Nossa Senhora e Guadalupe — na freguesia de Serzedelo, realiza-se no dia 24 a Festividade das Senhoras do Monte, constando de missa cantada e sermão por um distinto orador e vistosa Procissão, que subirá até ao cimo do Monte, onde haverá à chegada allocução por um distinto orador.

Todos os actos serão abrilhantados por uma Banda de música.

S. João Baptista — A Irmandade de S. João Baptista, erecta na antiga Igreja de S. Domingos, manda celebrar no dia 24, às 8 horas, e no templo da Misericórdia, a missa estatutária em honra do seu Patrono.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Domingos Leite Correia Almada Azenha (Freiria)

Contando 74 anos de idade e confortado com todos os Sacramentos da S. M. Igreja, finou-se, na sua residência à Avenida Conde de Margaride, o Sr. Domingos Leite Correia de Almada Azenha, casado com a sr.^a D. Elvira Fernandes Machado (Azenha), pai da sr.^a D. Maria Adelaide Machado Azenha Pires; irmão das srs.^{as} D. Joana, D. Francisca Leite de Almada e Viscondessa de Viamonte da Silveira (Luzia); sogro do Sr. Agnelo Pereira de Freitas Pires; cunhado do Sr. Almério Ferra; tio da sr.^a D. Joana Viamonte Lobo Machado, das esposas dos srs. José Figueira de Sousa, Luís Tropa de Oliveira Ramos e Amílcar de Sousa e dos srs. Visconde de Viamonte da Silveira e Luís Fernandes Azenha.

O saudoso extinto, que no meio vimaranesse gozava de geral estima e simpatia, era descendente da Família Azenha e aparentado com as famílias de Paço de Nespereira, Pindela e Tavares Ferrão.

O seu funeral, que constituiu uma significativa manifestação de pesar, effectuou-se na quinta-feira às 10,30 horas para o Cemitério de Atougua, em cuja capela foi rezada a missa do corpo presente e o ofício de sepultura.

No préstito fúnebre e ocupando cerca de 50 automóveis, tomaram parte muitas senhoras e cavalheiros, parentes e amigos do saudoso extinto, numa comovida homenagem prestada à sua memória.

No funeral fizeram representar-se a sr.^a Viscondessa de Paço de Nespereira (D. Maria), por sua nora a sr.^a Viscondessa de Paço de Nespereira, e o Sr. Visconde de Paço de Nespereira por seu irmão o Sr. Dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses, que também representava os Srs. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão e Dr. Gonçalo Peixoto Bourbon (Lindoso), tendo sido entregue a chave do caixão ao Sr. Visconde Viamonte da Silveira.

No dia 16, e no templo da Misericórdia, mandaram o Sr. Dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses e sua esposa rezar uma missa por alma do extinto.

Amanhã, às 10,30, no templo da Misericórdia, e na 3.^a-feira, à mesma hora, na capela da Casa do Proposto, serão rezadas missas por alma do extinto.

A família dorida, apresentamos sentidos pêsames.

A família dorida, apresentamos sentidos pêsames.

A família dorida, apresentamos sentidos pêsames.

A família dorida, apresentamos sentidos pêsames.

A família dorida, apresentamos sentidos pêsames.

A família dorida, apresentamos sentidos pêsames.

A família dorida, apresentamos sentidos pêsames.

A família dorida, apresentamos sentidos pêsames.

A família dorida, apresentamos sentidos pêsames.

A família dorida, apresentamos sentidos pêsames.

A família dorida, apresentamos sentidos pêsames.

A família dorida, apresentamos sentidos pêsames.

A família dorida, apresentamos sentidos pêsames.

A família dorida, apresentamos sentidos pêsames.

A família dorida, apresentamos sentidos pêsames.

A família dorida, apresentamos sentidos pêsames.

A família dorida, apresentamos sentidos pêsames.

A família dorida, apresentamos sentidos pêsames.

A família dorida, apresentamos sentidos pêsames.

da Silva Martins e António Cardoso da Silva Martins, e avô do Sr. Aristão Campos.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

A família dorida, apresentamos os nossos pêsames.

Teatro Jordão APRESENTA HOJE, às 15 e às 21,30 h.

A última maravilha de WALT DISNEY:

MÚSICA, MAESTRO!

inteiramente falado em português. A voz maravilhosa de NELSON EDDY e os cantores brasileiros SILVIO CALDAS, NUNO ROLANDO, etc., fazem deste filme uma jóia de música, cor e alegria.

Quarta-feira, 23, às 21,30 horas:

TANGER

com: MARIA MONTEZ, SABU, PRESTON FOSTER, etc.

Intriga! Perigo! Drama!

Sexta-feira, 25, às 21,30 horas:

O Grande Drama de Mistério

NOCTURNO

com: GEORGE RAFT e LYNN BARY.

Brevemente: ROBIN DOS BOSQUES

MISSA DO 30.º DIA

BEATRIZ JOSÉ PIRES DA VEIGA FERREIRA PEDRAS

Sua Família manda rezar uma Missa na

próxima quarta-feira, 23 do corrente, pelas

9 horas, na Igreja de N. S. do Carmo.

Motoristas de Guimarães, em honra do seu Patrono — S. Cristóvão.

O programa, que este ano se compõe de números interessantes, deve ser publicado brevemente.

Com o crâneo fracturado

Com fractura da base do crâneo, deu entrada no Hospital da Misericórdia de Guimarães, e em estado grave, Manuel Vieira, pedreiro, de 20 anos, solteiro, da freguesia de Arosa, concelho de Fafe, por ter dado uma queda quando cortava pedra numa pedreira do lugar da Madre de Deus, freguesia de Azurém, concelho de Guimarães.

Com o crâneo fracturado

Com fractura da base do crâneo, deu entrada no Hospital da Misericórdia de Guimarães, e em estado grave, Manuel Vieira, pedreiro, de 20 anos, solteiro, da freguesia de Arosa, concelho de Fafe, por ter dado uma queda quando cortava pedra numa pedreira do lugar da Madre de Deus, freguesia de Azurém, concelho de Guimarães.

Com o crâneo fracturado

Com fractura da base do crâneo, deu entrada no Hospital da Misericórdia de Guimarães, e em estado grave, Manuel Vieira, pedreiro, de 20 anos, solteiro, da freguesia de Arosa, concelho de Fafe, por ter dado uma queda quando cortava pedra numa pedreira do lugar da Madre de Deus, freguesia de Azurém, concelho de Guimarães.

Com o crâneo fracturado

Com fractura da base do crâneo, deu entrada no Hospital da Misericórdia de Guimarães, e em estado grave, Manuel Vieira, pedreiro, de 20 anos, solteiro, da freguesia de Arosa, concelho de Fafe, por ter dado uma queda quando cortava pedra numa pedreira do lugar da Madre de Deus, freguesia de Azurém, concelho de Guimarães.

Com o crâneo fracturado

Com fractura da base do crâneo, deu entrada no Hospital da Misericórdia de Guimarães, e em estado grave, Manuel Vieira, pedreiro, de 20 anos, solteiro, da freguesia de Arosa, concelho de Fafe, por ter dado uma queda quando cortava pedra numa pedreira do lugar da Madre de Deus, freguesia de Azurém, concelho de Guimarães.

Com o crâneo fracturado

Com fractura da base do crâneo, deu entrada no Hospital da Misericórdia de Guimarães, e em estado grave, Manuel Vieira, pedreiro, de 20 anos, solteiro, da freguesia de Arosa, concelho de Fafe, por ter dado uma queda quando cortava pedra numa pedreira do lugar da Madre de Deus, freguesia de Azurém, concelho de Guimarães.

Com o crâneo fracturado

Com fractura da base do crâneo, deu entrada no Hospital da Misericórdia de Guimarães, e em estado grave, Manuel Vieira, pedreiro, de 20 anos, solteiro, da freguesia de Arosa, concelho de Fafe, por ter dado uma queda quando cortava pedra numa pedreira do lugar da Madre de Deus, freguesia de Azurém, concelho de Guimarães.

Com o crâneo fracturado

Com fractura da base do crâneo, deu entrada no Hospital da Misericórdia de Guimarães, e em estado grave, Manuel Vieira, pedreiro, de 20 anos, solteiro, da freguesia de Arosa, concelho de Fafe, por ter dado uma queda quando cortava pedra numa pedreira do lugar da Madre de Deus, freguesia de Azurém, concelho de Guimarães.

Com o crâneo fracturado

Com fractura da base do crâneo, deu entrada no Hospital da Misericórdia de Guimarães, e em estado grave, Manuel Vieira, pedreiro, de 20 anos, solteiro, da freguesia de Arosa, concelho de Fafe, por ter dado uma queda quando cortava pedra numa pedreira do lugar da Madre de Deus, freguesia de Azurém, concelho de Guimarães.

Com o crâneo fracturado

Com fractura da base do crâneo, deu entrada no Hospital da Misericórdia de Guimarães, e em estado grave, Manuel Vieira, pedreiro, de 20 anos, solteiro, da freguesia de Arosa, concelho de Fafe, por ter dado uma queda quando cortava pedra numa pedreira do lugar da Madre de Deus, freguesia de Azurém, concelho de Guimarães.

Com o crâneo fracturado

Com fractura da base do crâneo, deu entrada no Hospital da Misericórdia de Guimarães, e em estado grave, Manuel Vieira, pedreiro, de 20 anos, solteiro, da freguesia de Arosa, concelho de Fafe, por ter dado uma queda quando cortava pedra numa pedreira do lugar da Madre de Deus, freguesia de Azurém, concelho de Guimarães.

Com o crâneo fracturado

Com fractura da base do crâneo, deu entrada no Hospital da Misericórdia de Guimarães, e em estado grave, Manuel Vieira, pedreiro, de 20 anos, solteiro, da freguesia de Arosa, concelho de Fafe, por ter dado uma queda quando cortava pedra numa pedreira do lugar da Madre de Deus, freguesia de Azurém, concelho de Guimarães.

Com o crâneo fracturado

Com fractura da base do crâneo, deu entrada no Hospital da Misericórdia de Guimarães, e em estado grave, Manuel Vieira, pedreiro, de 20 anos, solteiro, da freguesia de Arosa, concelho de Fafe, por ter dado uma queda quando cortava pedra numa pedreira do lugar da Madre de Deus, freguesia de Azurém, concelho de Guimarães.

Com o crâneo fracturado

Com fractura da base do crâneo, deu entrada no Hospital da Misericórdia de Guimarães, e em estado grave, Manuel Vieira, pedreiro, de 20 anos, solteiro, da freguesia de Arosa, concelho de Fafe, por ter dado uma queda quando cortava pedra numa pedreira do lugar da Madre de Deus, freguesia de Azurém, concelho de Guimarães.

Com o crâneo fracturado

Com fractura da base do crâneo, deu entrada no Hospital da Misericórdia de Guimarães, e em estado grave, Manuel Vieira, pedreiro, de 20 anos, solteiro, da freguesia de Arosa, concelho de Fafe, por ter dado uma queda quando cortava pedra numa pedreira do lugar da Madre de Deus, freguesia de Azurém, concelho de Guimarães.

Com o crâneo fracturado

Com fractura da base do crâneo, deu entrada no Hospital da Misericórdia de Guimarães, e em estado grave, Manuel

O Manuscrito do Mirrado

Conclusão

dens, pancadaria, vinganças, tiros e facadas com vizinhos e, muitas vezes, com parceiros nas razias ao gentio, por não se entenderem na divisão do bolo.

Até que, com o rodar do tempo, com as malhas mais apertadas das autoridades que se iam firmando mais solidamente, e com o peso dos anos, o Mirrado lá foi entrando no caminho de pessoa sossegada, porque, quanto a firmeza de palavra, não consta que a tralaxe.

Diziam que tinha vindo lá da Beira-Baixa, ou do Alto Alentejo, passando, parece, por umas ilhas da América, até vir, não se sabe bem como, parar na Cúbia.

Ali estava há mais de trinta anos, senhor de uma Fazenda, em que avultavam umas enormes laranjeiras e tangerineiras que, afastando-lhe a crônica aventureira, lhe traziam e espalhavam a fama do melhor pomar, no género, no Planalto.

Conversava pavorosamente, como quem está habituado a pesar as palavras das ordens que transmitia, e que por nada deste mundo seria capaz de alterar, largava a sua graça e mostrava certa actividade a contar as truculentas aventuras em que se metia, em que a crueldade com que o tratavam era retribuída sem dó nem piedade, mas, muitas vezes, com certa generosidade nativa, enfim, um homem que se mantinha num meio ainda bravo.

Para as senhoras tinha gestos e palavras de rude delicadeza, com evidente intuito de agradar, e fazer sobressair os seus dotes de homem disposto a tudo para homenagear uma mulher.

Naquela terra casara com uma branca e dela tivera filhos, mas depois da morte da mulher, a casa encherase-lhe de mestiços, de várias mães pretas, e que ele numerava de um até... ao infinito, por, dizia ele, não poder lembrar-se do nome de todos, e pelos quais chamava por intermédio do caverno som do chiure, e mantinha em respeito mediante o chicote de cavalo marinho, pendurado à mão, perto da porta.

Ao correr da conversa alguém lhe sugeriu a ideia de passar à escrita as passagens da sua pitoresca vida, que não era assim tão vulgar que se deixasse no esquecimento.

A este apelo a fisionomia do Mirrado iluminou-se com a satisfação de quem veio ao encontro de uma ambição, e chamou o Filho para que lhe trouxesse lá de dentro o «seu livro».

— Ora aqui está, dizia ele, batendo na capa de um volumoso caderno de almanaque, tudo contado cá por mim nas horas em que me dá para pensar no que passei na minha vida por esse mundo fora, mas não é para publicar enquanto for vivo, e não sei até se o levarei comigo para a cova. Tenho aqui muita coisa que muitos não sabem e que outros não desejaram que se saiba.

Muito instado deixou folhear o «seu livro», e, pela originalidade dos títulos dos capítulos, acedeu a que os copiasse.

Eis o que trouxe nesse apontamento e, se o que lá vem relatado corresponde à ideia do título, deve conter realmente a história aventureira, movimentada, e até sentimental, de um homem para quem um adversário era pouca coisa, e resolvia as dificuldades sem preocupações de maior, na escolha dos meios.

Títulos dos capítulos do manuscrito do Mirrado:

I — Livro da minha vida desde os 6 anos — Trabalhos, alegrias, pobreza e riqueza.

II — História da filha ingrata.

III — História do pensamento fatal.

IV — Deixa a meus filhos.

V — Escrito do preto de nome Pedro.

VI — O lenço de assoar — Ribeira de Nisa.

VII — O meu castigo e as pancadas do oficial.

VIII — Diligência a casa do alemão e história da filha do mesmo.

IX — Castigo de um oficial.

X — A futura colônia, a futura sogra.

XI — Maldição.

XII — Segunda vez o Chaves, segunda vez a contagem comigo, pagou bem.

XIII — O meu envenenamento pela família.

XIV — Segue a história dos bolandese.

XV — História do filho malvado (romance autêntico).

XVI — História dos meus recreios.

XVII — Capítulo da minha desgraça.

Não sei se o primeiro capítulo se refere a um episódio, mas deve ser talvez o título do livro, que copiei em último lugar, e que agora vem mencionado em primeiro.

Há de tudo nesta lista, que bem se pode aplicar a um livro de «memórias», desde o sentimental «o lenço de assoar», a «história dos meus recreios» e o «escrito do preto de nome Pedro»; passando pelo emocional da «história da filha ingrata», «diligência a casa do alemão e história da filha do mesmo», do «filho malvado (romance autêntico)», como acrescenta para melhor se acreditar, pelo burlesco, como se supõe, de «a futura colônia, a futura sogra»; até ao trágico, de que se destacam «história do pensamento fatal», «Maldição», «o meu envenenamento pela família» e «capítulo da minha desgraça».

Nas suas questões pessoais lá vem

FESTAS DA CIDADE

No Grémio do Comércio de Guimarães voltou a reunir sob a presidência do seu Presidente Sr. António J. P. de Lima, a Comissão Executiva das Festas da Cidade, que apreciou diverso expediente e resolveu activar a propaganda.

Trocaram-se impressões sobre diversos números do programa, assim como sobre alojamentos para a Banda de Infantaria 12 de Zaragoza, tendo-se também tomado conhecimento que as decorações do Jardim Público são feitas debaixo da orientação dos Srs. Manuel Moreira Guimarães e Luís Gonzaga F. de Carvalho, os quais se dignaram aceitar tal incumbência, sendo de esperar do seu bom gosto uma ornamentação que a todos por certo vai agradar.

Os serviços de policiamento da Cidade, regularização de trânsito, etc., mereceram também a atenção da Comissão, a qual vai entender-se em breve com as entidades competentes.

Foi presente à sessão a prova de um prospecto de propaganda que já anuncia os números principais das Festas: — Feiras Francas e Concurso Pecuario, Cortejo Regional, 2 sensacionais Corridos de Toiros com os melhores Artistas nacionais e estrangeiros, Inigualável Marcha Gualteriana, Procissão de S. Gualter, Festivais em que tomam parte 12 bandas de música entre as quais a de Infantaria 12 de Zaragoza da Guarnição de Santiago (Espanha); fogos de artifício dos consagrados pirotécnicos de Viana, Ponte da Barca e Lanhas, etc., etc., merecendo inteira aprovação.

Também todos tomaram conhecimento de que o cartaz anunciador das Festas — um cartaz vistoso que o distinto Artista A. Martin Maquedá desenhou — deve ficar pronto na primeira quinzena de Junho, afim de ser, então, espalhado por todo o país.

Vem a propósito dizer-se que está a terminar o tecido de uns metros de seda, confeccionada propositadamente, para um estandarte, bordado a ouro por uma religiosa espanhola, que se encontra já entre nós, e que, por um devoto, será oferecido à Irmandade de S. Gualter.

As Festas de Santa Catarina na PENHA

Realizam-se, hoje, na Estância da Penha, as festas promovidas pelos Caçadores de Guimarães em honra de Santa Catarina, devendo as mesmas atingir, este ano, desusado brilho, para o que a respectiva Comissão se não tem poupado a esforços.

Haverá fogo e música, solenidade religiosa com uma vistosa procissão e um jantar de confraternização dos caçadores e de tarde um torneio de tiro aos pratos e, finalmente, arraial.

No Torneio de Tiro aos pratos serão conferidos os seguintes prémios: 1.º Taça «Clube de Caçadores de Guimarães» e 1.500\$00; 2.º Taça «Santa Catarina» e 1.000\$00; 3.º Taça «Turismo da Penha» e 500\$00; 4.º 300\$00; 5.º 200\$00; 6.º 7.º e 8.º objectos de arte.

Será conferida uma salva de prata ao sócio do Clube de Caçadores de Guimarães, que melhor se classificar.

Uma Excursão do Porto à Penha

Visita-nos no dia 27 o importante Grupo «Amor ao Porto» constituído por centenas de pessoas que nesse dia subirão à Montanha da Penha.

Sabemos que as colectividades recreativas de Guimarães lhe prepararam uma carinhosa recepção junto à estação do caminho de ferro, com música e fogo, sendo dadas as boas vindas aos visitantes na sede do grupo recreativo «20 Arautos de D. Afonso Henriques», onde vão ser instalados alto-falantes.

Em seguida os excursionistas irão em romagem até junto da Estátua de D. Afonso Henriques, onde se realizará uma breve cerimónia.

menção «o meu castigo e as pancadas do oficial», «Castigo de um oficial», que se supõe ter relação com o anterior, e «Segunda vez o Chaves, segunda vez a contagem comigo, pagou bem».

Que haverá neste «pagou bem» com uma criatura desta envergadura e no tempo em que a autoridade pouco ou nada intervinha nestas questões?

Talvez, em contra-partida, a perna aleijada, a ausência do olho, ou alguma das numerosas cicatrizes que lhe ornamentavam o corpo.

E' que o tal Chaves, a que se refere, segundo umas vagas reminiscências, também não era para graças.

Jugueiros, 20-5-48.

A. de Quadros Flores.

P. S. — No «Janeiro» de 18 de Abril, na página literária, contava-se que Alexandre Dumas, passando em viagem de recreio com o irmão de Napoleão por uma ilha do Mediterrâneo, perguntou como esta se chamava. Disseram-lhe que era a ilha de Monte-Cristo, e só este nome lhe sugeriu o romance que quase toda a gente conhece.

E se lhe passasse pelas mãos esta sugestiva lista de capítulos?

CARVALHELOS A ÁGUA QUE CURA!

Águas minero-medicinais e de Mesa.

Bacteriológicamente puríssimas e fortemente radioactivas.

Indicadas no tratamento das doenças da pele e do aparelho digestivo (rins, fígado e intestinos).

MUITO LEVE, de sabor agradável e delicioso como ÁGUA DE MESA.

As águas de Carvalhelos não se alteram com o tempo, conservando a sua forma inicial, podendo ser ingeridas em grandes quantidades não produzindo a menor sensação de peso.

A' venda em todo o País, em garrafas de 5 litros. Brevemente na tara de garrafa de 1 e 1/4 de litro.

DEPOSITÁRIO NO CONCELHO: RODRIGO FERNANDES ABREU Largo da República do Brasil.

Almeida & Neves, Ltd.

Participa aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos que, atendendo ao desenvolvimento que têm tomado os seus Armazéns, mudou o seu estabelecimento para o Largo 28 de Maio n.º 69-70, onde, com prazer e reconhecimento, continua a receber as suas estimadas ordens.

Casa Oliveira & Silva, Sucrs.

Tecidos de Novidade

Tafetás, lisos, pintas e escoceses. Lãs • SEDAS • ALGODÃO

Câmara M. de Guimarães Câmara M. de Guimarães

ANÚNCIO

Concurso público para a adjudicação da obra de Urbanização dos terrenos das casas de renda económica — em Guimarães.

Até às 15 horas do dia 23 do mês de Junho do corrente ano, esta Câmara Municipal, de harmonia com a sua deliberação em reunião de 26 do corrente, aceita propostas, em carta fechada, para a adjudicação da obra acima referida, a qual se efectuará nesse mesmo dia, reservando se, porém, o direito à Câmara de proceder à sua entrega só na reunião imediata ou mesmo de não fazer a adjudicação, se assim julgar conveniente aos interesses do Município.

Base de licitação. . . 203.182\$64

Para ser admitido ao concurso torna-se necessário a apresentação do recibo de ter efectuado o depósito provisório de Esc. 5.080\$00 o qual será feito até às 12 horas do dia da arrematação.

O programa do concurso e caderno de encargos a cujas condições o adjudicatário fica obrigado, acham-se patentes na Repartição de Engenharia deste Município, onde todos os dias úteis, das 10 1/2 às 17 1/2 horas podem ser examinados pelos interessados.

Guimarães, Paços do Concelho, aos 27 de Maio de 1948.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício, 879

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

Brinco Perdeu-se, com um cravado, 1 brilhante e pedras vermelhas, na passada quarta-feira, desde o Mercado à Praça de S. Tiago.

Gratifica-se a pessoa que o achou. Informa esta Redacção. 875

EDITAL

Concurso público para a adjudicação da obra de «Construção de um grupo de casas de renda económica — em Guimarães.

Até às 15 horas do dia 14 de Julho do corrente ano, esta Câmara Municipal, de harmonia com a sua deliberação em reunião de 9 do corrente, aceita propostas, em carta fechada, para a adjudicação da obra acima referida, a qual se efectuará nesse mesmo dia, reservando-se, porém, o direito à Câmara de proceder à sua entrega só na reunião imediata ou mesmo de não fazer a adjudicação, se assim julgar conveniente aos interesses do Município.

Base de licitação. . . 7.896.424\$00

Para ser admitido ao concurso torna-se necessário a apresentação do recibo de ter efectuado o depósito provisório de Esc. 197.411\$00, o qual será feito até às 12 horas do dia da arrematação.

O programa do concurso e caderno de encargos a cujas condições o adjudicatário fica obrigado, acham-se patentes na Repartição de Engenharia deste Município, onde todos os dias úteis, das 10 1/2 às 17 1/2 horas, podem ser examinados pelos interessados.

Guimarães, Paços do Concelho, aos 9 de Junho de 1948.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício, 878

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

Ajudante de Guarda-Livros

Com conhecimentos de toda a escrituração comercial e industrial deseja prestar os seus serviços em casa de movimento — idade, 16 anos.

Carta a Manuel Eusébio de Macedo Ribeiro — Caldas das Taipas. 881

“EASY”

Sabe o que é?

É a mais rica e útil prenda que um bom chefe de Família pode oferecer à sua Esposa... ganhando também.

Peça informações na

Casa Penafort.

ESTAÇÃO DE VERÃO DE 1948

Casa do Leque
Benjamin de Matos & C.ª, L.ª
Tourol -- Guimarães

Novidades em tecidos de lã, seda e algodão para vestidos, casacos, blusas e confecções interiores.

Variada Colecção em BOTÕES, RENDAS e BORDADOS de importação directa da Suíça, Checoslováquia, Inglaterra e América do Norte.

PANOS para Stores e Cortinas e rendas próprias. LÃS em fio para Tricô.

CARTEIRAS para Senhora, meias de seda, Escócia e vidro.

ENXOVAIS para noivas e baptizados.

VÉUS de seda em preto e brancos de 3 e 4 pontas — Grande Novidade.

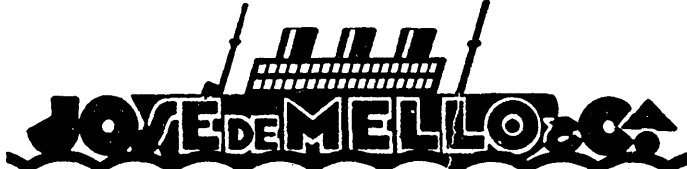
Grande e variado sortido em Miudezas.

Artigos em liquidação imediata com 30 a 50 por cento de abatimento.

GIORGETES, MURCES de seda em todas as cores, FIOCOS, TECIDOS de algodão, MEIAS de seda e de Escócia — estas com pequenos defeitos, só na CASA LEQUE, a Casa que mais barato vende, a Casa que melhor sortido apresenta.

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1925

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazens de Retem e Depósitos (Área coberta: 8.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Largo do Tourol, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintal

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burray, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos “Shell”, Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Lêde e assinal o «Notícias de Guimarães»